

*Declara o Festejo de São João Batista, na cidade de Floriano, como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Piauí, e dá outras providências.*

Recebido em 09/02/26  
Matheus Hjata B. Bezerra  
Coordenador de Registros Legislativos  
Matrícula: 22539  
11:24

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ**

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

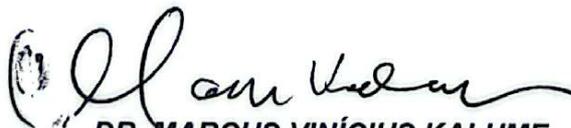
Art. 1º Declara o Festejo de São João Batista, na cidade Floriano, como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Piauí.

Art. 2º Passa a ser inserido no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí, o Festejo de São João Batista, realizado do dia 15 a 24 de junho, anualmente.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo do Estado do Piauí procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões Legislativas em Teresina, em 02 de fevereiro de 2026.

  
**DR. MARCUS VINÍCIUS KALUME**  
Deputado Estadual / PT

**CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA – FLORIANO/PI**  
**A REALIZAÇÃO DE UM SONHO DO CASAL ABDIAS E NOEMI MELO**  
**21 DE JUNHO DE 1948**

Em dezembro de 1944, um jovem casal recebeu como herança, um terreno muito acidentado, ou seja, um morro, região inóspita, pedregoso, solo de tauá, que para a visão da época, não tinha nenhum valor econômico.

Para o jovem casal Noemi e Abdias, tratava-se de uma excelente aquisição. Do seu topo tinham uma visão privilegiada da cidade. Lá encontraram uma grande cruz, tosca, fincada pelo Sr. Anfilófilo Melo (pai de Noemi), talvez numa intuição profética, de que aquele lugar estava destinado como centro de oração e evangelização.

São João Batista era o santo da devoção do Sr. Anfilófilo e os jovens logo passaram a incorporar a devoção do pai e sogro.

Noemi, arrojada e decidida resolveu erigir no cimo do morro, uma capela para o seu santo. Abdias embarcou no sonho da esposa e em 1948 (quatro anos depois), iniciaram a limpeza da área e rezaram o **primeiro Tríduo a São João Batista no dia 21 de junho daquele mesmo ano**. Cada ano subsequente rezavam com alegria e com maior número de participantes.

Muito trabalho, imensas dificuldades, pois não existia na localidade nenhuma casa. Floriano estava timidamente iniciando seu processo de crescimento e naquela região muito afastada do rio Parnaíba, não tinha como aglutinar pessoas para habitá-las.

Sonho utópico embalava o casal.

Não tinham condições financeiras para arcar com o ousado projeto e como não há vitória sem luta, trabalhar tornou-se a meta. Enquanto aumentava a família com a chegada dos filhos, aumentava o desejo de realizar o sonho.

Os filhos iam crescendo, observando cada um, o sonho dos pais. O "Morro" passou a fazer parte da família.

Com a ajuda de familiares e amigos, iniciaram a construção da capela. Projeto elaborado por Noemi. Quando a área ficou limpa, tiveram a visão de que a capela caberia nos seus sonhos.

Construíram um barraco e para lá iam com os filhos pequenos no início do mês de junho, para organizar a novena de São João Batista. Para as crianças era uma aventura. E para lá, iam, noites claras, céu limpinho (onde só se percebe em locais onde falta a luz elétrica) morro acima, os menores, em jacás, em lombo de jumentos, onde eram transportados tijolos, areia, barro, cal e alimentos. A água era transportada também em lombo de jumentos, mas em ancoretas.

Passaram a alternar a moradia entre o morro e a cidade, enquanto tocavam a obra. A luta do casal para erguer a capela, não uma construção qualquer, levou muitos anos. A solidez das paredes só é comparada com a solidez de sua fé. São João Batista ajudou muito para que sua casa fosse erguida.

A benção da pedra fundamental da capela foi com a presença do então Bispo de Oeiras, D. Expedito Lopes que com o Padre Pedro da Silva Oliveira abençoaram o local. Inúmeros amigos e familiares aderiram à iniciativa do casal e ajudaram na construção, com doações de material de construção e até com material de trabalho.

Para registro, alguns amigos que colaboraram: Família Leitão, Leão, Nogueira, Nunes, Gaze, Kalume, Reis, Carvalho, Waquim, Rocha, Sobral, Pacheco, Guimarães, Gonçalves, Urquiza, Roque, Attem e muitos outros.

A primeira imagem da capela doação de João Luis Guimarães. A Cruz do Altar central foi doada por José Bruno dos Santos. Frei Vicente, enquanto vigário da Paróquia nossa senhora das Graças esteve sempre presente nas festividades religiosa do casal Abdias e Noemi.

Deram início aos Festejos de São João Batista, realizados, anualmente, do dia 15 a 24 de junho, já na capela majestosa. Hoje ela é localizada num ponto privilegiado da cidade de Floriano.

A cidade cresceu ao redor do morro e está localizada num ponto privilegiado de onde se descortina visão panorâmica de Floriano.